



KIJANI
investimentos



KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial
Junho 2023

OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro-Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos ("Ativos-Alvo"); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Gestão	Kijani Gestora de Recursos Ltda.
Administração	Banco Daycoval S.A.
Início das Atividades	03 de fevereiro de 2022
Prazo	Indeterminado
Público Alvo	Investidores em geral
Quantidade de Emissões	03
Quantidade de Cotas	68.989.017
Taxa de Administração e Gestão	1,15% sobre o PL
Taxa de Performance	10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.
Divulgação dos Rendimentos	5º dia útil
Data Ex-Rendimentos	Último dia útil do mês anterior
Pagamento dos Rendimentos	11º dia útil

COMENTÁRIOS DO GESTOR

O cenário macroeconômico continua se mostrando desafiador, mas com notícias mais animadoras que projetam perspectivas melhores para o segundo semestre do ano. Os agentes de mercado mostraram-se receptivos ao tom suavizado da última ata do Copom, assim como na manutenção da meta de inflação e adoção do horizonte de convergência da meta pelo Conselho Monetário Nacional. Com isso, pudemos observar uma crescente expectativa de cortes na Selic para setembro, com possibilidade de antecipação para agosto. Essa mudança de postura reflete diretamente nas curvas de juros brasileira, que por sua vez, impactam diretamente na precificação e liquidez dos ativos.

Com o mercado secundário se aquecendo, a gestora conseguiu capturar boas oportunidades de negociação de ativos, gerando ganhos adicionais para o fundo. Ao longo de junho a Kijani executou vendas que somadas atingiram R\$ 3,81 milhões, todas gerando alfa adicional ao portfólio. Seguiremos atentos às oportunidades de mercado, buscando gerar não somente mais resultado, mas também abrindo oportunidades para novas alocações, visando sempre oferecer aos nossos investidores a melhor relação de risco e retorno. Nossa gestão ativa de portfólio tem conseguido otimizar o caixa oriundo de recebimentos e amortizações com alocações em ativos de liquidez isentos de imposto de renda. Essa abordagem contribui para a constante melhora na rentabilidade do portfólio, não apenas capturando melhores taxas de aplicação, mas também otimizando o uso do capital enquanto novas oportunidades de investimento estão sendo estruturadas.

Com relação a carteira de junho, encerramos o mês com 61% em operações proprietárias, com 31 transações, distribuídas em 16 diferentes setores do agronegócio e rentabilidade média de CDI + 4,79% e IPCA + 8,17% para a carteira atrelada aos respectivos indexadores e *duration* média de 2,60 anos. Com base nos resultados de junho, distribuiremos no dia 17 de julho de 2023 (11º dia útil do mês) rendimentos no valor de R\$ 0,12 por cota, representando *dividend yield* de 1,24% ao mês em relação ao valor da cota de fechamento do mês. Para efeitos comparativos, o dividendo que será pago em julho representa rentabilidade equivalente a 115,88% do CDI². No acumulado dos últimos 12 meses, o fundo distribuiu dividendos no total de R\$ 1,49, o que equivale a remuneração de 134,04%³ do CDI líquido sobre o valor da cota de fechamento do mês.

Por fim, é fundamental destacar que nossa distribuição de rendimentos está absolutamente alinhada com nosso histórico de pagamentos após uma recente emissão de cotas. O cenário econômico vem se mostrando um pouco mais favorável a frente, com reformas estruturais importantes sendo discutidas, controle da inflação e leve alta nas commodities colaborando para essa perspectiva, mas ainda há um grau elevado de incerteza sobre a concretização desses fatores. Seguiremos navegando um mercado de crédito complexo e desafiador de forma positiva, embarcados em um portfólio sólido, sem inadimplências ou atrasos, buscando entregar uma relação de risco e retorno competitiva.



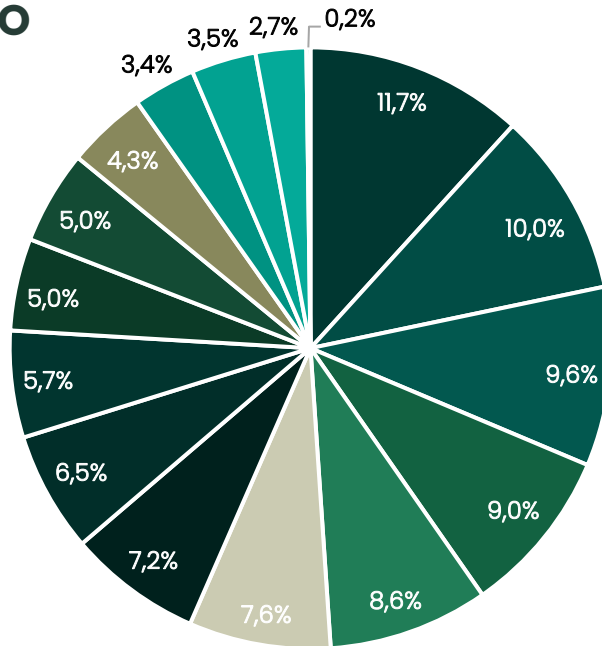
97% operações primárias



25 devedores em 16 setores

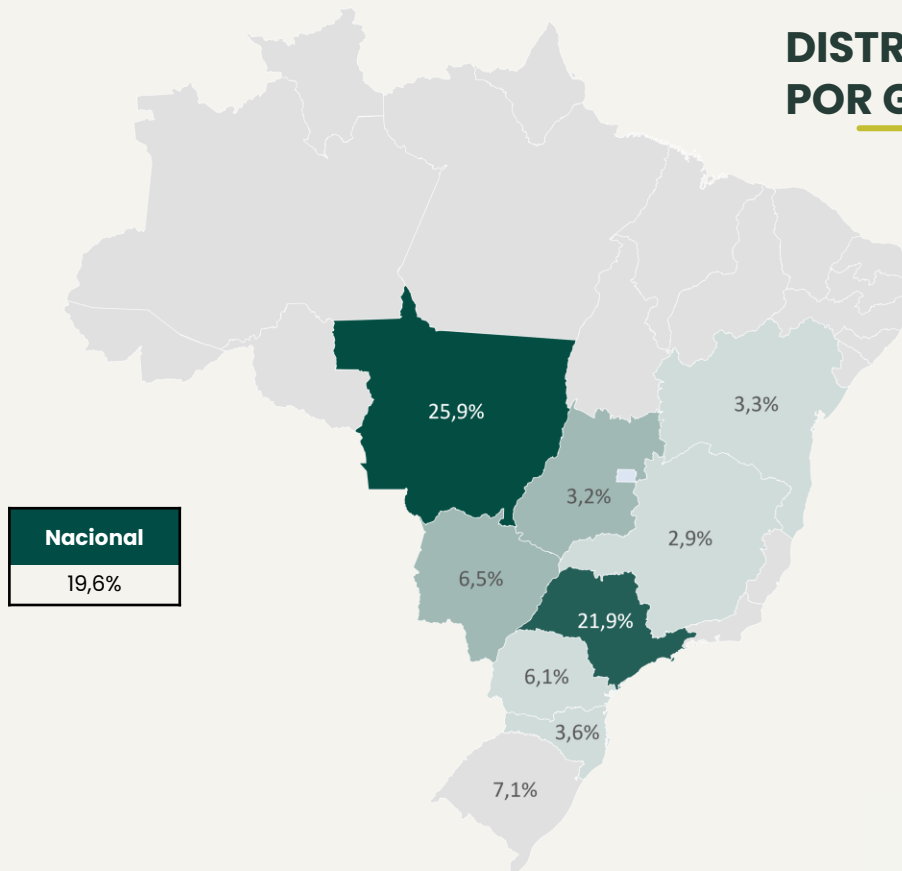
*Dividendos a serem pagos em 17/07

DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO

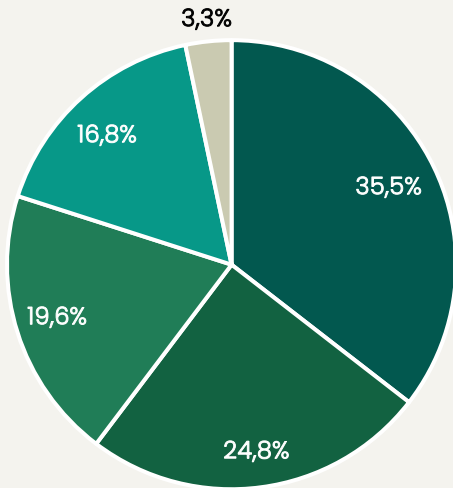


- Varejo de insumos agrícolas
- Biocombustíveis
- Logística
- Açúcar e Etanol
- Alimentos e Bebidas
- Produtor PF - Agrícola
- Indústria de Insumos Agrícolas
- Produtor PF - Agropecuária
- Produtor PF - Pecuária
- Etanol de Milho
- Serviços
- Varejo de Insumos Agropecuários
- Cooperativa
- Produtor PJ - Agropecuária
- Máquinas e Equipamentos
- Biológicos

DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

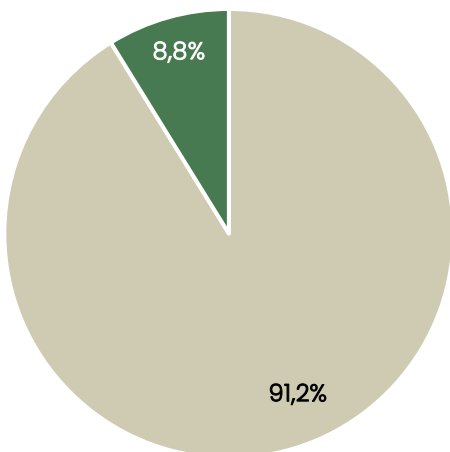


■ Centro-Oeste ■ Sudeste ■ Nacional ■ Sul ■ Nordeste

YIELD MÉDIO

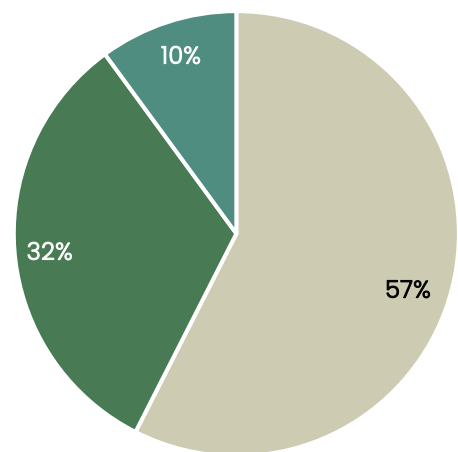


DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



■ CDI+ ■ IPCA+

DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



■ 2 a 4 anos ■ Até 2 anos ■ Acima de 4 anos

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos Alvo								
Instrumento	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	Garantias	% da carteira
CRI	Máquinas e Equipamentos	CO	10.375.485	IPCA+	8,67%	3,67	Reais + Fidejussórias - LTV: 39%	1,54%
CRA	Produtor PJ - Agropecuária	SE	24.266.161	IPCA+	7,09%	4,28	Reais + Fidejussórias - LTV: 80%	3,59%
CRA	Biocombustíveis	S	17.062.243	IPCA+	8,97%	3,56	Reais + Fidejussórias - LTV 163%	2,53%
CRA	Etanol de Milho	CO	9.669.043	IPCA+	8,96%	5,05	Fidejussórias	1,43%
CRA	Produtor PF - Pecuária	CO	24.000.000	CDI+	5,00%	1,88	Reais + Fidejussória - LTV: 20%	3,56%
CRA	Produtor PF - Pecuária	CO	16.000.000	CDI+	5,00%	1,88	Reais + Fidejussória - LTV: 20%	2,37%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	19.200.000	CDI+	5,29%	1,66	Reais - LTV: 69%	2,84%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	19.200.000	CDI+	5,29%	1,66	Reais - LTV: 69%	2,84%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	24.000.000	CDI+	4,25%	1,68	Fidejussórias	3,56%
CRA	Produtor PF - Agrícola	CO	10.135.000	CDI+	5,25%	0,09	Fidejussórias	1,50%
CRA	Produtor PF - Agrícola	SE	20.000.000	CDI+	6,08%	1,98	Reais + Fidejussórias - LTV: 23%	2,96%
CRA	Açúcar e etanol	SE	34.557.330	CDI+	4,50%	1,83	Reais + Fidejussórias - LTV: 63%	5,12%
CRA	Defensivos	CO	1.511.000	CDI+	4,75%	2,12	Fidejussórias	0,22%
CRA	Produtor PF - Agrícola	NE	23.000.000	CDI+	8,00%	2,63	Reais - LTV: 61%	3,41%
CRI	Logística	CO	67.096.875	CDI+	4,00%	3,15	Reais - LTV: 87%	9,94%
CRI	Máquinas e equipamentos	CO	8.551.413	CDI+	4,00%	3,06	Reais + Fidejussórias - LTV: 80%	1,27%
CRA	Alimentos e bebidas	SE	35.000.000	CDI+	5,25%	2,55	Fidejussórias	5,18%
CRA	Produtor PF - Agropecuária	CO	45.000.000	CDI+	4,50%	2,86	Reais + Fidejussórias - LTV: 32%	6,67%
CRA	Varejo de insumos agropecuários	CO	30.000.000	CDI+	5,20%	2,85	Reais + Fidejussórias - LTV: 97%	4,44%
CRA	Alimentos e bebidas	CO	25.000.109	CDI+	6,00%	2,34	Reais + Fidejussórias - LTV: 52%	3,70%
CRA	Insumos agrícolas	CO	30.000.000	CDI+	4,50%	1,47	Fidejussórias	4,44%
CRA	Insumos agrícolas	SE	20.000.000	CDI+	4,50%	1,47	Fidejussórias	2,96%
CRA	Biocombustíveis	S	32.368.000	CDI+	3,00%	2,98	Reais + Fidejussórias - LTV 163%	4,79%
CRA	Etanol de Milho	CO	12.777.000	CDI+	2,90%	4,03	Fidejussórias	1,89%
CRA	Açúcar e etanol	SE	8.907.000	CDI+	4,50%	1,56	Reais + Recebíveis + Fidejussórias - LTV: 83%	1,32%
CRI	Cooperativa	S	23.330.297	CDI+	4,34%	4,89	Reais + Fidejussórias - LTV: 67%	3,46%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	19.391.000	CDI+	4,25%	2,15	Fidejussórias	2,87%
CRA	Biocombustíveis	BR	20.000.000	CDI+	4,65%	2,38	Reais + Fidejussórias - LTV 208%	2,96%
CRA	Açúcar e Etanol	BR	18.902.000	CDI+	4,25%	2,60	Fidejussórias	2,80%
CRA	Serviços	S	35.000.000	CDI+	6,00%	2,48	Reais + Fidejussórias - LTV: 74,4%	5,18%

Caixa								
ATIVO DE LIQUIDEZ	-	-	12.050.000	CDI+	2,50%	-	-	1,78%
FUNDO DE LIQUIDEZ	-	-	295.137	% CDI	100% (-IR)	-	-	0,04%

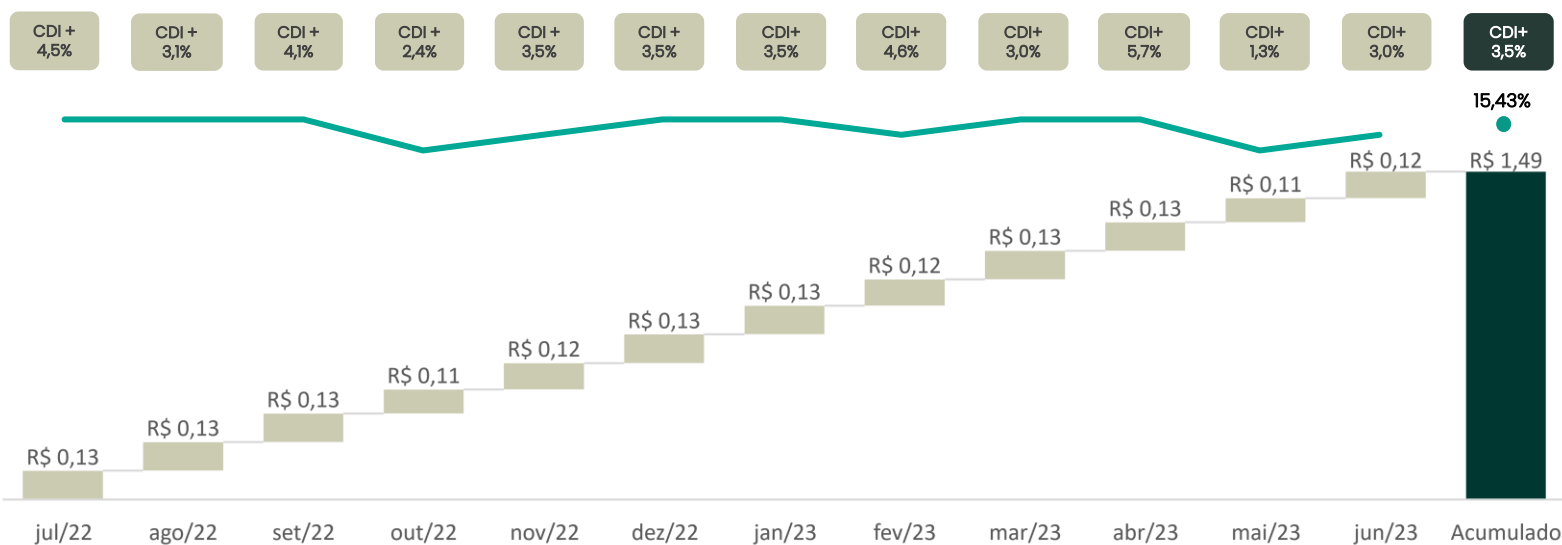
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$)	Abr -23	Mai -23	Jun -23
Total Receitas	7.851.055	9.530.358	9.876.510
Taxa de administração	(582.552)	(456.573)	(670.664)
Taxa de performance	(135.424)	(135.424)	(135.424)
Outras Despesas	(15.552)	(55.179)	(49.290)
Total Despesas	(733.499)	(647.177)	(855.379)
Resultado líq. do Fundo	7.117.556	8.883.181	9.021.132
Resultado por cota	0,124	0,129	0,131
Rendimento distribuído/Cota	0,13	0,11	0,12

RENTABILIDADE

Número de cotas	57.424.906	68.989.017	68.989.017
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00
Valor Cota Contábil	9,84 ¹	9,83 ¹	9,82 ¹
Dividend yield (mensal)	1,35%	1,14%	1,24%
%CDI	147%	101%	115%
Gross-up %CDI ²	173%	119%	136%

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



NOSSOS PARCEIROS

Esta seção é dedicada a apresentar nossos parceiros e detalhar um pouco mais sobre as operações que compõem nosso portfólio.

Importante esclarecer que esta seção não visa apresentar análise aprofundada ou detalhes do nosso processo de decisão de crédito, mas sim gradualmente trazer visibilidade aos ativos em portfólio e permitir que nossos investidores tenham ainda mais informações para acompanhar a aplicabilidade prática da nossa estratégia de gestão.

FS Bioenergia

Fundada em 2014, a empresa tornou-se a primeira indústria de etanol de milho do país em 2017. A companhia tem seu escritório localizada em São Paulo e possui unidades nas cidades de Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste, municípios no estado do Mato Grosso.


A FS Bio conta com portfólio vasto de produtos à base de milho: o etanol (principal produto comercializado pela companhia), nutrição animal (através dos grãos secos por destilação) e óleo de milho (utilizado na produção de biodiesel, óleos especiais, sabões, tintas e resina).

A empresa utiliza biomassa em seus processos de fabricação de produtos e gera energia suficiente para operar suas usinas. Atua na área de pesquisa e desenvolvimento para a utilização do bambu como matéria-prima para biomassa.

A companhia é bastante atenta a questões socioambientais e tem forte atuação em causas ESG. O grupo participa de diferentes iniciativas e programas, como Pacto Global Rede Brasil (iniciativa promovida pela ONU), CEBDS (Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável) e Coalizão Brasil (movimento multisetorial focado na redução de gases de efeito estufa e baixo carbono).



Resumo da operação

ATIVO	SETOR	LOCALIZAÇÃO	GARANTIA	Percentual do portfólio
	Etanol de Milho	Centro-Oeste	Aval das empresas	5,10%

Visão Geral | Macro

Na pauta internacional, o Brasil continuou tomando a frente nas negociações do Mercosul com a União Europeia. O presidente Lula se mostrou desfavorável a propostas do bloco europeu, que prevê sanções relacionadas a questões ambientais, incluindo restrições na comercialização de produtos provenientes de áreas desmatadas – seguindo a decisão da França na semana anterior. O governo brasileiro planeja apresentar resposta formal à carta no mês de julho.

Na penúltima semana de junho, o COPOM (Comitê de Política Monetária) votou por manter a taxa Selic em 13,75% ao ano pela sétima reunião consecutiva. A ata divulgada na semana seguinte apresentou tom menos rigoroso, sem menção à possibilidade de novo aumento na taxa de juros. Isso reforçou a leitura do mercado que, com a atual trajetória de queda da inflação, devem-se abrir espaço para o início de um ciclo de queda de juros já nas próximas reuniões. A ata ressalta que existem riscos para a manutenção das expectativas inflacionárias, sendo eles: (i) persistência da inflação global; e (ii) incerteza quanto a nova regra fiscal.

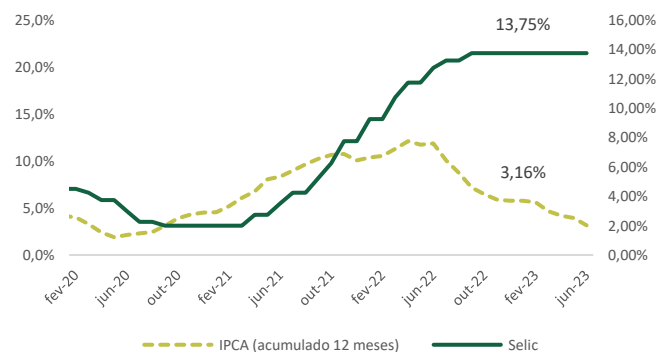
Em junho, o IPCA registrou baixa de 0,08%, em comparação com alta de 0,23% em maio, de acordo com dados divulgados pelo IBGE. Essa queda foi a primeira no ano de 2023, contribuindo para a queda da taxa acumulada em 12 meses, que passou de 3,94% para 3,16%. As principais variações foram observadas em habitação (+0,69%) e despesas pessoais (+0,36%), representando 0,10 p.p e 0,07 p.p. O aumento no grupo de habitação reflete o reajuste das tarifas de energia elétrica residencial e água e esgoto. Por outro lado, o setor de transportes apresentou a maior queda pelo segundo mês consecutivo, com variação de -0,55%, impactando negativamente em -0,11 p.p., reflexo da queda do preço da gasolina.

Em reunião do dia 29/07, o Conselho Monetário Nacional (CMN) decidiu manter a meta de inflação em 3% até 2026, com margem de tolerância de mais ou menos 1,5 ponto percentual.

Além disso, o CMN aprovou a adoção do sistema de meta contínua a partir de 2025, no qual o Banco Central (BC) perseguirá a meta de inflação em horizonte de 24 meses. No geral, a decisão reflete a busca por política monetária consistente, com foco na estabilidade de preços e no crescimento econômico sustentável.

Os dados apresentados no Boletim Focus refletem as expectativas de desaceleração da inflação pelos agentes de mercado, consequência da decisão do CMN. Para 2023, a expectativa para inflação passou de 5,69% há quatro semanas para 4,98 %, enquanto para 2024 a projeção caiu de 4,12% para 3,98% no mesmo período. As expectativas de longo prazo também apresentaram redução significativa. Para 2025, a inflação esperada passou de 4,00% para 3,60% nas últimas quatro semanas, enquanto para 2026 passou de 4,00% para 3,50. Com melhora na perspectiva inflacionária somada a expectativas de corte de juros nas próximas reuniões, as instituições consultadas ajustaram as projeções da SELIC fim de ano para 12,00% em 2023 (12,50% há quatro semanas), enquanto para 2024, a expectativa era de 10,00% há quatro semanas, ajustado para 9,50%. O crescimento do PIB está estimado em 2,19% em 2023 contra 1,68% há quatro semanas, com carregamento positivo do resultado acima do esperado no primeiro trimestre de 2023.

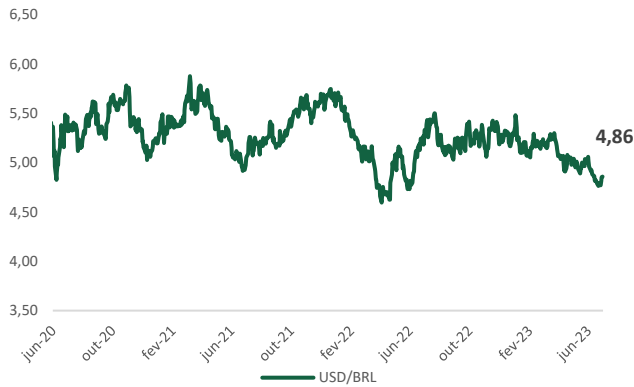
Evolução Selic x IPCA



Em junho, o dólar registrou queda de 4,27% frente ao real, encerrando o trimestre com desvalorização de 9,30%. No mercado de câmbio internacional, medido pelo índice DXY (cesta de moedas fortes), o dólar apresentou recuo de 0,63% no mês. A queda reflete a postura do Federal Reserve Reserve (FED) em interromper o ciclo de

alta nos juros, e a incerteza a respeito do rumo da política monetária norte americana.

Evolução Dólar x Real



O FED interrompeu o ciclo de alta nos juros após dez elevações consecutivas. A decisão era amplamente esperada pelo mercado, que já observava os efeitos do aperto monetário na inflação nos americana. Na semana seguinte à reunião do comitê do FED, o presidente do Banco Central americano, Jerome Powell, compareceu ao senado americano. Em seu discurso declarou que apesar da inflação ter desacelerado, ainda está distante da meta de 2,00%. Ainda mencionou que existe maioria no comitê para realizar mais uma ou duas altas nas taxas de juros ainda neste ano.

Ainda nos EUA, o Flash PMI (prévia do índice usado para medir a atividade econômica) no setor industrial registrou queda em relação a maio, chegando a 46,30. Essa queda foi impulsionada pela diminuição das novas encomendas, o que forçou as empresas a encontrarem alternativas para redução dos estoques. O setor industrial também apresentou recuo, registrado em 48,40, devido à baixa demanda influenciada pelos juros mais altos.

A China implementou políticas monetárias expansionistas após o mercado repercutir negativamente dados que mostraram desaceleração na recuperação econômica do país. O Banco Central Chinês reduziu as principais taxas de juros no país, como a de referência para empréstimos de um ano que caiu 10 p.p., e comunicou que deve continuar reduzindo juros como forma de incentivar a retomada do crescimento.

Visão Geral | Agro

No final do mês de junho o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) divulgou o Plano Safra 23/24, que prevê a liberação de R\$ 364,22 bilhões para o setor agropecuário. O montante será dividido entre R\$ 272,12 bilhões destinados para custeio e comercialização e R\$ 92,10 bilhões serão direcionados para investimentos. Esses valores representam respectivamente aumento nominal de 10,49% e redução de 2,64%. Adicionalmente, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) destinou R\$ 71,60 bilhões exclusivamente ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). É válido apontar que os dois planos de incentivo a agropecuária terão foco em produtores que adotem medidas sustentáveis.

Em relação à produção, o MAPA projeta R\$ 1,14 trilhão para o Valor Bruto de Produção (VBP) do agronegócio em 2023. Mesmo com as recentes quedas nas cotações de soja e milho, o valor representa alta de 3,80% em relação a 2022. Dentre as atividades, o ministério prevê aumento de 6,30% nas receitas provenientes das lavouras em geral, totalizando R\$ 835,50 bilhões, porém, com retração de 1,80% no faturamento da pecuária, com R\$ 343,80 bilhões.

O 9º Levantamento da Conab estimou a produção agrícola para a safra 22/23 em 315,82 milhões de toneladas, aumento de 15,84% em relação à safra anterior. Destaque para a soja, que concluirá a colheita com 24,04% de crescimento, maior taxa dentre todas as culturas. O aumento na produtividade e a expansão da área de plantio foram fatores essenciais para o resultado recorde de 155,74 milhões de toneladas. O relatório também pontua atenção para a primeira safra de milho, atualmente com 83,40% da área colhida. O clima seco nas principais regiões produtoras tem facilitado o manuseio de maquinário para a colheita, porém gera urgência devido à perda de umidade nos grãos.

Com a alta na produção global de grãos, o mercado observa quedas consistentes nas cotações dos alimentos. O Índice de Preços dos Alimentos (FFPI) da Agência das Nações Unidas

para Agricultura e Alimentação (FAO) encerrou junho com 122,31 pontos, queda 20,94% no comparativo anual. Dentre as principais commodities, o índice aponta retração de 32,89% e 45,33% para cereais e óleos vegetais. As maiores baixas refletem a ampla oferta global desses produtos além de expectativas de recorde nas produções mundiais. Em contrapartida, o açúcar registra alta de 29,73%, refletindo o cenário atípico de menor produção dos países asiáticos.

Mesmo com a redução nos preços internacionais, o mês de junho fechou com saldo positivo de US\$ 7,78 bilhões na balança comercial do agro, alta de 8,56% em comparação ao ano anterior. Vale destacar que, apesar de ainda apresentar dificuldades no escoamento, a soja registrou alta de 9,32% na média diária, assim como exportação animal com crescimento de 279,65%.

O mercado internacional aguarda definição em relação ao futuro do corredor de grãos no Mar Negro – acordo de escoamento da produção entre Rússia e Ucrânia. Sansões ocidentais sobre exportações agrícolas russas desincentivam o país a manter o caminho aberto visto que não necessitam mais dos portos ucranianos para escoar seus produtos – trazendo incertezas para o abastecimento global com a possível falta da oferta ucraniana.

Para o ciclo 23/24, o USDA estima alta de 11,10% na produção mundial de soja, impactado pela provável recuperação argentina frente a quebra de safra 22/23. O departamento também espera crescimento de 5,99% na produção de milho, com perspectivas de aumento na área de plantio na União Europeia. Para o açúcar, se esperam mais recordes desde os níveis históricos da safra 17/18, assim como para o algodão que demonstra crescimento na oferta, apesar da demanda que não acompanha na mesma intensidade. Apesar do relatório apresentar perspectivas positivas para produção, as recentes mudanças nas perspectivas climáticas e nas tendências econômicas exigem cautela para possíveis mudanças ao longo do caminho.

Visão Geral Commodities

Soja

O indicador da soja ESALQ/BOVESPA - Paranaguá fechou o mês em R\$ 138,70 a saca, alta de 3,42% em relação a maio. Entretanto, no comparativo anual, o preço da oleaginosa acumula queda de 29,83%, reflexo da produção recorde na safra 22/23 e por expectativas de novos recordes para a próxima safra. Além disso, com a queda no dólar e nos prêmios no porto, os produtores têm menores incentivos para exportar o grão, o que por sua vez aumenta a oferta no mercado interno e justifica a queda acumulada nas cotações.

SOJA ESALQ/BM&FBOVESPA - PARANAGUÁ



SOJA - CHICAGO (ZSY00)



No mercado spot de Chicago as cotações para a soja (ZSY00) e para o contrato futuro com vencimento para novembro encerraram o mês em US\$ 1508,00 e US\$ 1557,25 por bushel, ambos

com alta de 15,38% e 19,81%, respectivamente. O foco agora é no acompanhamento do desenvolvimento da safra e do comportamento climático nos Estados Unidos. Ao longo do mês, o USDA tem apresentado diminuição nas áreas com condições boas ou excelentes para o plantio da soja para os próximos dois meses, período crítico para o desenvolvimento das culturas e enchimento dos grãos. Portanto, a situação climática pode impactar as previsões para a colheita americana e trazer maior volatilidade para os contratos futuros.

No que tange a produção nacional, o 9º Levantamento da Conab aponta que foram produzidas 155,74 milhões de toneladas na safra 22/23, aumento de 24,04% ou 30,18 milhões de toneladas em comparação ao ciclo anterior. Com o término da colheita, foi confirmado que a produção de soja atingiu recorde, após ajuste adicional de 0,60% em relação ao último levantamento.

Em seu último relatório, o USDA projeta novo recorde com aumento de 4,48% para a safra brasileira 23/24, com volume esperado de 163,00 milhões de toneladas. O cenário de maior produtividade propiciado pelo El Niño aponta atenção para possíveis gargalos logísticos para escoamento do produto como os observados ao longo dos últimos meses. A alta produção poderá ser fator baixista em relação aos preços ao longo do próximo ciclo, mas segundo o departamento, elevará em 3,76% nos níveis de exportação da cultura.

O Brasil fechou a balança comercial da soja com alta de 10,14% no comparativo anual para o mês de junho, com um volume exportado de US\$ 6,95 bilhões. A soja tem aumentado cada vez mais sua participação dentre os principais produtos de exportação do agronegócio. Com o fechamento do semestre, representou 45,70% de todo valor agregado exportado para China.

Para a Argentina, foi registrado aumento de 1156,52% no valor das importações brasileiras de soja no acumulado do primeiro semestre. O país tem buscado por alternativas para suprir sua demanda interna que foi afetada com a quebra da safra 22/23.

O mercado internacional de soja se volta agora para a safra 23/24 que se iniciou com o plantio em junho nos Estados Unidos. As condições de clima para os próximos meses serão determinantes na formação de preço do grão. A expectativa do USDA era de uma produtividade de 3.500 kg por hectare, o que implicaria em safra recorde para o país. Porém, com piores condições para o plantio, a produtividade deve igualar a da safra passada.

Milho

O indicador ESALQ/BM&Bovespa do milho encerrou o mês de junho a R\$55,36 por saca, alta de 2,96% em relação a maio. A alta nas cotações é resultado da colheita que avança de forma lenta e dos produtores que estão segurando a oferta visando vender a preços mais altos com base nas condições das lavouras e das perspectivas climáticas dos Estados Unidos. Além disso, no mercado nacional há expectativas de boa produção e qualidade do cereal de acordo com o Cepea. Portanto, a perspectiva de oferta elevada faz com que os compradores adiem as aquisições aguardando maiores quedas nos preços.

MILHO ESALQ/BM&FBOVESPA



No mercado internacional, os contratos futuros do milho com vencimento para julho na Bolsa de Chicago fecharam em US\$ 557,25 por bushel, queda de 6,18% quando comparado ao mês anterior. Seguindo a mesma tendência, no mercado spot em Chicago, as cotações para o milho (ZCY00) fecharam em baixa de 13,19% a US\$ 559,00 por bushel. O movimento de queda tanto no contrato futuro, como na cotação spot, reflete a perspectiva favorável para a oferta brasileira e a

área plantada nos Estados Unidos acima do esperado pelo mercado. Segundo o Canal Agricultura A a Z, as condições do cereal estão no segundo pior nível de qualidade da história, com o pior nível registrado até o momento sendo em 1988. Vale ressaltar que as condições adversas norte-americanas favorecem o produto brasileiro, refletindo o aumento de preços no Brasil.

MILHO - CHICAGO (ZCY00)



O 9º levantamento da Conab indica que a previsão de produção total para a safra 22/23 é de 125,7 milhões de toneladas de milho, aumento de 11,10% em comparação à safra anterior. O aumento é impulsionado pela recuperação da produtividade em campo das três safras de milho e pelo aumento da área total plantada do grão. A Conab estima aumento de 8,30% na produtividade do setor e 2,60% na área plantada, devido à presença de produtores mais tecnificados na atividade do milho de terceira safra. Vale destacar, que apesar do aumento na produtividade, a área estimada para a terceira safra de milho registrou queda de 2,80% devido ao aumento dos custos de produção, sendo esperado 2,33 milhões de toneladas.

De acordo com dados da Secretária do Comércio Exterior (Secex), no mês de junho o Brasil embarcou US\$ 270,70 milhões de milho não moído (1,031 milhões de toneladas). O valor representa queda de 13,54% comparado aos US\$ 313,12 milhões exportados no mesmo período do ano anterior. Apesar das exportações no mês de junho terem apresentado valores menores, o Brasil está caminhando para se tornar o maior exportador mundial do cereal. Esse cenário é impulsionado por fatores internos e externos, como a supersafra de milho no país, quebra da safra da Argentina, exportação lenta dos Estados Unidos e preços

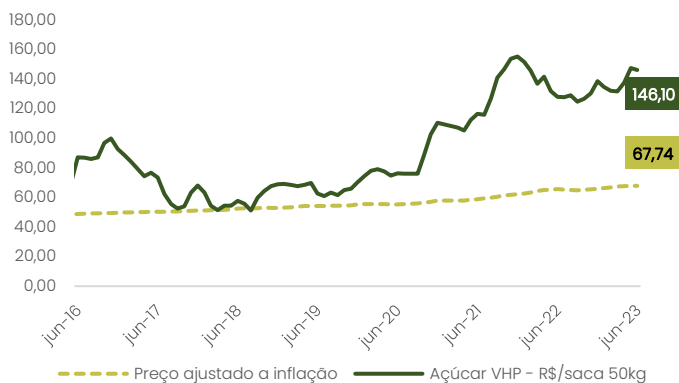
pouco competitivos do milho norte-americano. Neste cenário, a Céleres Consultoria espera que o pico das exportações ocorra entre agosto e setembro.

No mercado internacional, os Estados Unidos reportaram embarques de 668,30 mil toneladas nos primeiros 12 dias úteis do mês, o que representa queda significativa em relação aos números anteriores. Essa quantidade é 44,00% menor do que o registrado na semana anterior e 50,00% inferior à média das quatro semanas anteriores. Essa redução nas exportações se deve, em parte, aos cancelamentos de vendas feitos por Honduras, Canadá, Guiana e por destinos não revelados. A queda nas exportações norte-americanas favorece o cenário brasileiro, visto que, a seca vem afetando diversas regiões do país e os registros de cancelamentos de vendas aumentaram.

Açúcar e Etanol

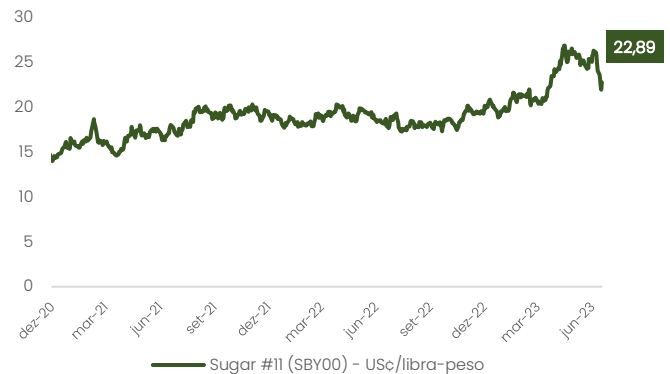
A cotação da saca de 50 kg para o açúcar VHP em junho encerrou cotado a R\$ 135,62, queda de 13,72% em relação ao mês anterior. A cotação do açúcar em Nova Iorque, Sugar #11 (SBY00), fechou o mês em US\$ 22,89 por libra-peso, queda de 8,66%. Da mesma forma, os contratos futuros com vencimento em outubro de 2023 fecharam em queda de 7,88%, em US\$ 22,89 por libra-peso. Apesar dessa correção, as cotações do açúcar cristal apresentaram um aumento acumulado de 10,10% nos últimos doze meses, refletindo a quebra de safra em países produtores asiáticos como a Índia e Tailândia.

AÇÚCAR VHP - NACIONAL



O indicador semanal do etanol hidratado CEPEA/Esalq – São Paulo, encerrou a semana do dia 30 de junho a R\$ 2,54 por litro, alta de 0,60% frente ao mês anterior. Alta local está diretamente ligada à remuneração dos impostos federais na gasolina e no diesel.

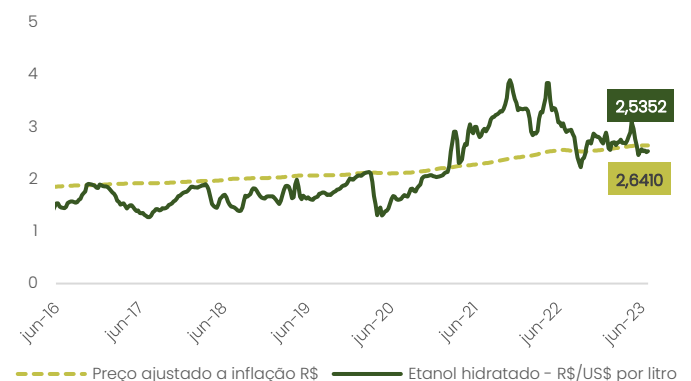
AÇÚCAR - NOVA IORQUE (SUGAR #11)



Ao longo de junho a Petrobrás anunciou redução de R\$ 0,13 por litro ou 4,30% no preço da gasolina para as distribuidoras, seguindo sua nova política de preços. Contudo, no início do mês o governo federal estabeleceu a cobrança de uma alíquota fixa de R\$ 1,22 sobre o litro da gasolina (ante taxas que variavam de 17,00% a 23,00%).

Assim, o setor registra aumento de 16,19% na tributação média efetiva sobre a gasolina. Além disso, a União também pretende retomar a cobrança de impostos, como PIS/COFINS sobre combustíveis, o que poderá resultar em acréscimo de mais R\$ 0,22 por litro. Com essas novas contribuições, por fim, espera-se que haja aumento final de 49,52% no volume tributário sobre a gasolina e etanol.

ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL CEPEA/ESALQ - SÃO PAULO



Até a primeira quinzena de junho, a produção local de açúcar totalizou 2,55 milhões de toneladas, aumento de 18,71% em comparação com o mesmo período da safra anterior, quando foram produzidas 2,15 milhões de toneladas. Em etanol, no acumulado da safra, a comercialização totalizou 7,02 bilhões de litros, queda de 0,37% se comparado a safra passada. Com os preços favoráveis ao açúcar no mercado internacional, os produtores têm optado por destinar mais cana-de-açúcar para a produção de açúcar em detrimento do etanol que sofreu no mercado interno com as desonerações recentes.

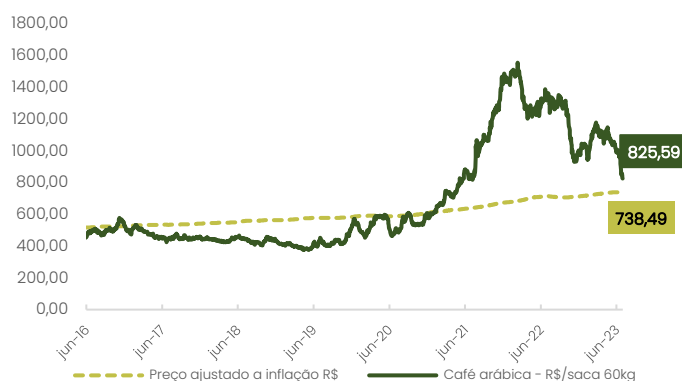
Quanto às exportações, o país registrou o total de 3,08 milhões de toneladas exportadas de açúcar, representando aumento de 31,80% em comparação com o mesmo mês da safra anterior. As receitas provenientes dessas exportações também registraram crescimento significativo de 60,20%, totalizando US\$ 1,48 bilhões. Esses aumentos tanto na quantidade exportada quanto nas receitas estão relacionados à menor disponibilidade de açúcar por parte de outros grandes produtores globais, como a Índia. Essa escassez influenciou positivamente tanto a cotação do açúcar quanto o volume de exportação do produto nacional.

No mercado global, a Índia, que ocupa a segunda posição como maior exportador de açúcar, decidiu restringir a quantidade de açúcar disponível para exportação para cota de 6,10 milhões de toneladas. Essa medida foi adotada devido à confirmação da ocorrência do fenômeno El Niño, que impacta diretamente o regime de chuvas e deve prejudicar a produção. A estimativa atual da produção de açúcar na Índia é de 32,80 milhões de toneladas, em comparação com 35,80 milhões de toneladas da safra anterior, quando exportou 11,20 milhões de toneladas de açúcar. Como forma de incentivar os agricultores a cultivarem cana-de-açúcar, o governo indiano aumentou o preço mínimo que as usinas de açúcar devem pagar pela matéria-prima, fixando-o em 315 rúpias indianas (USD 3,84) por tonelada, aumento de 1,61% em relação ao valor anterior de 310 rúpias indianas (USD 3,78).

Café

O indicador do café tipo 6 Cepea/Esalq – Posto SP fechou o mês em baixa de 16,70% em relação ao mês anterior, negociado a R\$825,59 por saca. Na mesma tendência, o café robusta tipo 6 Cepea/Esalq – Posto ES apresentou baixa de 8,04%, cotado a R\$644,31 por saca. De acordo com a Conab, espera-se redução moderada nos preços do café entre junho e julho. A tendência é atribuída: (i) ao pico da colheita no Brasil, que aumenta a oferta de grãos no mercado interno e; (ii) à desvalorização da commodity no mercado internacional.

CAFÉ ARÁBICA CEPEA/ESALQ



O contrato futuro com vencimento para julho fechou o mês cotado a US\$ 161,00, baixa de 9,86% frente ao mês anterior. O mercado spot em Chicago para o café arábica (KCY00) enfrenta desafios, encerrando o mês em US\$ 163,90 por libra-peso, baixa de 7,52%. As oscilações de preço enfrentadas no mercado spot são consequência do ritmo lento de negociações do café arábica, visto que o avanço da colheita da safra 23/24 tem impulsionado negócios pontuais. Por outro lado, a demanda crescente pelo café robusta tem impulsionado as negociações dessa variedade. No entanto, incertezas quanto ao tamanho da safra têm limitado o volume de café robusta comercializado. Os baixos volumes comercializados acabam potencializado a volatilidade dos preços, o que se reflete nas grandes oscilações observadas no mês.

Em junho a receita das exportações de café na balança comercial totalizou US\$ 532,70 milhões,

queda de 26,20%, frente aos US\$ 721,84 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. A queda nas exportações também foi refletida na última conjuntura do café da Conab, os embarques somaram 138,80 mil toneladas, 23,30% menor no ano anterior. O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) constatou o total de 13,9 milhões de sacas exportadas nos primeiros cinco meses de 2023, representando queda de 17,10% em relação ao mesmo período do ano anterior e o menor volume desde 2019. Tais reduções foram influenciadas pela menor disponibilidade de café no início do ano, devido às limitações na produção em 2021 e 2022.

CAFÉ - CHICAGO (KCY00)



As preocupações com a restrição global de café e os baixos estoques locais, continuam sendo tópicos importantes. Além disso, o cenário brasileiro continua em foco, devido ao avanço da safra e a chegada do inverno no país. Segundo o Rabobank, a colheita segue sem contratemplos, apesar das chuvas registradas ao longo do mês, entretanto é importante continuar monitorando a situação. Para a safra brasileira 23/24 a instituição financeira projeta colheita de 66,00 milhões de sacas, das quais 42,70 milhões de sacas é arábica, aumento de 4,40% no volume total e 6,40% no volume de arábica em relação ao ciclo anterior.

Algodão

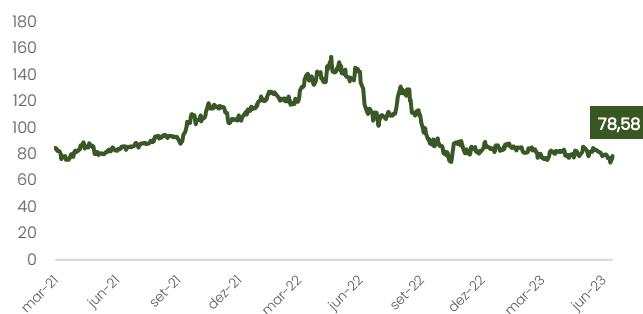
O indicador do algodão em pluma CEPEA/Esalq encerrou o mês de junho em R\$ 358,77 centavos por libra-peso, queda de 12,49% em relação ao mês anterior. Da mesma forma, a cotação do Cotton #2 (CTY00) em Nova Iorque fechou o mês a US\$ 78,58 por libra-peso, queda de

3,85%. Ambos os indicadores também acumulam queda no comparativo anual, 43,23% e 31,45% respectivamente. O mercado de algodão enfrenta baixa demanda, devido ao desaquecimento do setor de vestuário e altas taxas de inflação por parte dos principais países consumidores. O contrato futuro com vencimento para julho encerrou em US\$ 82,84 por libra-peso, registrando queda de 0,76%.

ALGODÃO CEPEA/ESALQ



ALGODÃO - NOVA IORQUE (COTTON #2)



O 9º Levantamento da CONAB trouxe estimativas de produção do algodão em pluma para o Brasil em 2,98 milhões de toneladas, aumento de 16,60% em relação ao ciclo anterior. A alta foi acompanhada pelo aumento da área de produção em 2,19% e pelo crescimento de 14,10% na produtividade, que alcançou a marca de 1,82 toneladas por hectare. Esses números são fruto de condições climáticas propícias, que desempenharam papel crucial no crescimento saudável e na maturação do algodão. Adicionalmente, avanços significativos no controle de pragas também tiveram impacto relevante no aumento da produtividade.

Apesar do aumento de 2,89% no consumo interno, a procura pela pluma por indústrias locais não acompanha o aumento da produção. Isso resultará em aumento previsto de 31,84% nos estoques finais, encerrando a safra 22/23 com 1,91 milhões de toneladas de algodão disponíveis para serem negociadas ao longo do próximo ano.

No comércio internacional, as exportações de algodão em pluma tiveram queda de 28,30% em junho em comparação ao mesmo mês de 2022. O cenário de baixa demanda e queda nos preços continua, mas há potencial início de recuperação para a commodity na comparação mensal com maio, com aumento do saldo da balança comercial que mostrou alta de 2,42% em US\$134,8 milhões.

O USDA projeta aumento de 14,03% na produção norte-americana. Importante ressaltar que mesmo com redução na área destinada ao plantio, o departamento calcula aumento de 28,72% da área colhida na safra 23/24. Isso porque são esperadas menores taxas de abandono de safra, além de maiores índices de produtividade. Portanto, espera-se que o aumento da produção, assim como a lenta recuperação da demanda internacional, continue a levar cenários baixistas para o produtor internacional de algodão.

Pecuária de Corte

O indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 encerrou junho a R\$ 254,20, registrando alta de 4,50%. No entanto, em comparação com o mesmo período do ano anterior, o indicador acumula queda de 20,62%. A elevação na cotação reflete a escassez de animais prontos para abate, principalmente fêmeas. Em Chicago, as cotações para o Boi Gordo (GFY00) encerraram com alta de 12,34%, a US\$ 232,75 por libra-peso. Esse aumento de preço é consequência da combinação da oferta limitada de gados e o baixo custo de alimentação, o que tem impulsionado a demanda por bezerras para engorda, consequentemente elevando o preço do boi gordo como um todo.

Em junho, as exportações de carne bovina, incluindo a versão fresca, refrigerada ou congelada, alcançaram o total de 192,74 mil

toneladas, representando aumento de 26,44% em relação ao mesmo mês do ano anterior. No entanto, as receitas provenientes dessas exportações totalizaram US\$ 974,13 milhões, queda de 6,38%. O aumento no volume de exportação é atribuído à cotação atrativa da carne bovina frente ao mercado local, o que impulsiona o aumento dos embarques do produto.

BOI GORDO CEPEA/ESALQ



BOI GORDO - CHICAGO (GFY00)



O relatório da StoneX referente às previsões do terceiro trimestre deste ano traz expectativas sobre o cenário de oferta e demanda do boi gordo, projetando um crescimento nas exportações e no consumo doméstico, somado à volume suficiente de oferta. Os baixos custos de confinamento, compostos principalmente pelo boi magro e pelo milho, favorecem a atividade, o que pode reduzir a oferta de bois para o abate. Por outro lado, há pressões opostas, sendo a bolsa indicando o valor estimado para o boi gordo no terceiro trimestre em torno de R\$ 265,00 por arroba, patamar inferior à média de R\$ 315,00 por

arroba do ano anterior, o que pode desestimular o confinamento.

Ainda sobre o estudo da StoneX, no que diz respeito ao consumo interno, a instituição espera um aumento no consumo por parte dos brasileiros, impulsionado pelo recuo do desemprego, inflação controlada e pela queda nos preços da carne bovina no varejo. Quanto à exportação, o relatório destaca fatores favoráveis para as exportações para a China, devido a questões sazonais. No terceiro trimestre, há um pico de compras relacionado à formação de estoque para o evento de ano novo.

Avicultura

A cotação do frango congelado CEPEA/Esalq encerrou em R\$6,04, enquanto o frango resfriado CEPEA/Esalq fechou em R\$5,95, aumento de 0,17% e queda de 1,00% respectivamente em relação ao mês anterior. No início do mês houve recuperação nos preços da carne de frango, entretanto, a disponibilidade abundante do produto no mercado brasileiro dificultou a ocorrência de reajustes mais significativos. Apesar da recuperação registrada, as cotações começaram a cair no final do mês. Em Chicago, a cotação para o frango de corte (A0Y00) encerrou o mês em queda de 9,28%, a US\$ 129,77 por libra-peso.

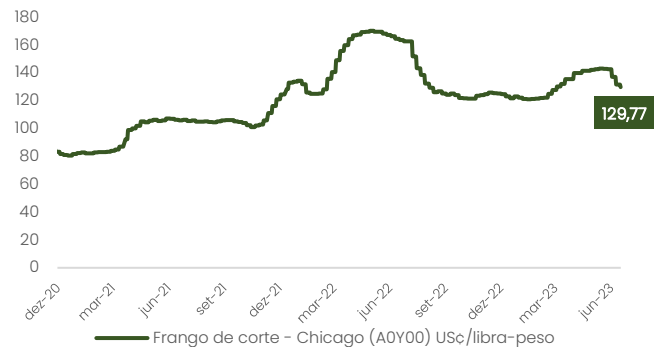
FRANGO CONGELADO CEPEA/ESALQ – SP



Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), mesmo com 50 casos confirmados de influenza aviária em aves silvestres e um caso registrado em ave doméstica de subsistência, o Brasil segue livre da enfermidade perante a

Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). A produção comercial de aves não apresenta registros da doença. No entanto, as autoridades japonesas suspenderam as compras de aves vivas, carne de aves e ovos do Espírito Santo devido a esse contexto.

FRANGO DE CORTE – CHICAGO (A0Y00)



As exportações de carne de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, totalizaram US\$ 832,98 milhões, queda de 4,91% em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior. De acordo com SAFRAS & Mercado, o volume que o Brasil está embarcando durante 2023 é significativo e precisa ser direcionado para outros países, dado que a produção de carne de aves está em níveis considerados elevados.

O semestre findado em junho superou não só o primeiro semestre de 2022, como também o segundo semestre. O acontecimento não é comum, visto que, normalmente, o primeiro semestre tem menos dias úteis que o segundo e as negociações no início do ano são mais lentas devido ao inverno no hemisfério norte, quando alguns portos paralisam. Segundo a Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), as exportações do ano, até agora, superaram todos os semestres anteriores, sendo o melhor resultado da série histórica.

O poder de compra dos avicultores tem diminuído, mesmo com as quedas nos preços dos insumos agrícolas, como milho e farelo de soja. Isso se deve à sobre oferta de carne de frango, visto que a demanda doméstica não tem sido suficiente para absorver toda a produção, resultando em aumento nos estoques e pressão

baixista nos preços. Esse cenário evidencia a importância da gestão eficiente na cadeia produtiva avícola para buscar alternativas de enfrentamento durante períodos de oferta elevada.

O Índice de Custo de Produção de Frangos (ICP Frango) da Embrapa, registrou 345,83 pontos em junho 2023, queda de 3,07% quando comparado ao mês anterior. O principal fator que afetou o índice foi a nutrição, que registrou queda de 5,13% (representa 67,01% do índice), e os custos de capital, registrando aumento significativo de 6,30% (compõe 4,42% do índice).

Suinocultura

O indicador suíno vivo CEPEA/Esalq SP - posto encerrou o mês a R\$ 6,30/kg, representando aumento de 6,96%. Da mesma forma, o CEPEA/Esalq MG - posto também registrou alta de 9,56% no mês, fechando a R\$ 6,53/kg. Esses aumentos podem ser atribuídos, em parte, à sazonalidade, visto que as estações mais frias do ano costumam impulsionar o consumo de proteínas. No mercado spot de Chicago, as cotações para a carcaça de suínos (KMY00) encerraram o mês a US\$ 102,45 por libra-peso, apresentando aumento de 20,15%. O aumento está atrelado a escassez da oferta nas principais regiões produtoras da União Europeia devido a questões sanitárias e regulatórias.

SUÍNO VIVO CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



De acordo com dados da Estatística da Produção Pecuária divulgados em junho pelo IBGE, o abate de suínos atingiu recorde no primeiro trimestre do ano. Foram abatidas 14,16 milhões de

cabeças de suínos, aumento de 3,20% em relação ao mesmo período do ano anterior e 1,20% ante o quarto trimestre de 2022. O aumento de abates é explicado pelo fato de a carne suína atuar como substituta da carne bovina por seu menor preço e pela elevada oferta de animais em peso ideal para abate.

CARCAÇA DE SUÍNO – CHICAGO (KMY00)



Os dados divulgados pela Secretária de Comércio Exterior (Secex) no mês de junho, indicam o volume embarcado de carne suína em 97,13 mil toneladas, aumento de 16,51% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já as receitas obtidas com as exportações totalizaram US\$ 248,32 milhões, aumento de 22,55% comparado ao mês de junho do ano anterior. O crescimento do volume é sustentado pela maior compra pela China.

O Índice de Custos de Produção de Suínos (ICPSuíno) da Embrapa, registrou 329,58 pontos em junho de 2023, queda de 1,11% em relação ao mês anterior. A queda é refletida sobretudo no item nutrição, que teve queda de 3,00% comparado a março e compõem 73,52% do índice. No acumulado de doze meses queda é ainda maior, 19,50%.

A suinocultura na União Europeia (UE) enfrenta desafios sanitários e regulatórios que impactam o setor. A disseminação da peste suína africana (PSA) tem sido um grande problema, com surtos registrados em vários países da UE, resultando em medidas de controle e restrições comerciais. Além disso, as regulamentações rigorosas relacionadas ao bem-estar animal e à proteção ambiental estão aumentando os custos de produção. A redução nas exportações de carne

suína para a China devido à PSA e as possíveis mudanças nas preferências de importação do país asiático podem impactar ainda mais a indústria suinícola da UE. Caso essa situação persista, é possível que a China aumente suas importações do Brasil.

Em junho foi registrado o primeiro caso de morte humana por gripe suína no Paraná. A vítima era uma mulher de 42 anos e, de acordo com informações da Fiocruz, não teve contato direto com os animais, mas teve contatos com pessoas que trabalhavam em uma fazenda de suínos. Além disso, a mulher tinha diagnóstico de câncer, o que a deixava com a imunidade comprometida. A Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu nota informando que se trata de um caso esporádico e que não foi detectada disseminação adicional, portanto, não há risco de surto da doença.

DISCLAIMER

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não poder ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.256.671/0001-07

ADMINISTRADOR

BANCO DAYCOVAL S.A.

